

Carta aberta ao reitor da USP, Prof. Vahan É preciso manter a quarentena para preservar as vidas de toda a comunidade USP

A pandemia de Covid-19 avança em ritmo acelerado pelo país. De acordo com os dados oficiais, já temos cerca de 30.000 casos confirmados e quase 2.000 mortes. No entanto, de acordo com estimativa publicada pelo portal Covid-19 Brasil, de iniciativa de pesquisadores da USP e de outras universidades brasileiras, a estimativa é que o número real de casos seja 15 vezes maior, em decorrência da ausência de testes em massa, o que favorece a subnotificação. Portanto, o número real de infectados estaria próximo de 500.000. Com a ausência, até o momento, de um tratamento para a doença ou de vacina, o método mais adequado para evitar picos de contágio que possam sobrecarregar o sistema de saúde é o isolamento social, através de uma política de quarentena. Isso, em conjunto com testes em massa, é o necessário para a preservação do maior número de vidas.

Infelizmente essas medidas não estão sendo adotadas de forma efetiva pelos governos. O presidente Bolsonaro chega ao absurdo de negar a gravidade do problema e defender o fim da frágil quarentena decretada pelos governos estaduais. O governador Dória e o prefeito Bruno Covas, embora tenham decretado quarentena, não garantem as condições para que ela seja efetiva.

A USP nesse momento está em evidência pelas contribuições que pode dar à sociedade no desenvolvimento das pesquisas de combate ao vírus. No entanto, do ponto de vista da sua administração, não foi vanguarda nas medidas de isolamento social. Sob o mote de **“A USP não vai parar”**, bastante adequado aos negacionistas dos efeitos do vírus, a reitoria expôs sua comunidade ao risco do

adoecimento. Basta lembrar que a reitoria demorou pra suspender as aulas. Posteriormente, adotou uma postura elitista, dispensando estudantes e docentes e mantendo os funcionários trabalhando, mesmo após as medidas do governo do estado de dispensa dos funcionários públicos. A reitoria somente garantiu a dispensa dos grupos de risco com uma semana de atraso em relação ao governo estadual. Esse atraso, certamente, contribuiu para que mais pessoas fossem infectadas.

O quadro neste momento é ainda mais grave, pois já tivemos duas mortes de funcionários da universidade em decorrência da doença. Um dos casos, inclusive, expõe os limites das políticas de quarentena adotadas pela reitoria, pois no que tange aos terceirizados, até agora não houve uma determinação unificada que garanta a dispensa do maior número possível de trabalhadores, e nos casos de atividades essenciais, ao menos dos grupos de risco.

Não temos uma dimensão exata do número de casos em membros da comunidade universitária. Antes da quarentena, a reitoria já não atualizava esse número. Consideramos que seria fundamental que a administração fizesse esse levantamento, bem como que procure prestar auxílio aos familiares de docentes e funcionários, incluindo terceirizados, que venham a desenvolver um quadro grave da doença ou que eventualmente venham a falecer.

A tendência é que nos próximos meses tenhamos os momentos mais delicados no enfrentamento da pandemia, e as medidas de isolamento social serão ainda mais importantes. Mesmo em países que

começam a avaliar o relaxamento da quarentena, atividades como educação básica e universidades não tem previsão de retorno. Na Itália, por exemplo, o presidente do conselho superior de saúde orienta que a volta às aulas seja em setembro! Portanto, no próximo período, a manutenção da quarentena é a melhor forma de preservar a vida dos trabalhadores e estudantes da universidade.

Nesse sentido, direcionamos essa carta aberta ao reitor expressando nossa reivindicação de que a quarentena seja mantida e estendida plenamente aos trabalhadores terceirizados, sem prejuízo de salários e benefícios, que conforme já

dissemos ainda não tiveram, em todas as unidades, o mesmo tratamento dispensado aos trabalhadores efetivos. E para que possamos estar em quarentena, é necessário a garantia de que nesse período não haverá nenhuma iniciativa de cortes de salários, benefícios ou quaisquer outros direitos, pois impor aos trabalhadores, em um momento como esse, a escolha entre preservar sua saúde ou manter suas condições materiais de sobrevivência, como faz o governo federal, é de extrema crueldade. Esperamos que a reitoria da USP assuma o papel de preservar a vida e a saúde da sua comunidade.

Conselho Diretor de base do Sintusp

Levantamento da Situação dos Funcionários nas Unidades durante a pandemia de Covid-19

Na reunião do CDB do Sintusp realizada virtualmente na última quarta, definimos fazer um levantamento da situação da quarentena nas unidades, bem como dos casos de Covid-19 de funcionários, efetivos e terceirizados. No caso da quarentena, queremos saber especialmente a situação dos terceirizados em cada unidade, já que o tratamento dessa questão tem sido desigual entre as unidades.

Fizemos um questionário no **google docs**, que pode ser acessado no link: <https://bit.ly/2Kgu3ks>

Como são perguntas gerais, orientamos que sejam preenchidas pelos representantes do sindicato em cada unidade. Mas nas unidades em que não tenha cedebista ou diretor sindical, ou que estes não estejam em condições de responder, é importante que alguém se disponha a nos informar a situação.

Para denúncias ou pedidos de esclarecimento de casos pontuais e específicos, pedimos para encaminhar através do e-mail sintusp@sintusp.org.br

AÇÃO NO HU

Quinta-feira, 23/04, 12h30 em frente ao HU

Diante da difícil situação vivenciada pelos trabalhadores do HU, particularmente em relação à não liberação dos funcionários de grupo de risco e a falta ou racionamento de EPIs, a reunião do CDB aprovou indicar uma ação na frente do Hospital na quinta-feira, dia 23/4.

A ideia é uma ação de denúncia da situação, mantendo as recomendações de distanciamento mínimo e uso de máscaras, chamando a imprensa e denunciando a situação para os usuários.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br